

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Director

EDITOR—EDUARDO DE A. MACHADO  
 PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO  
 PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

ANTONIO JOAQUIM D'AZEVEDO MACHADO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 RUA DE D. JOÃO 1—59 E 61

## CRISE REPUBLICANA

Cahi, n'este abençoado anno de 920, mais um governo! Não causou surpresa a pessoa alguma, visto que, desde a organização do ministerio Granjo, elle estava condemnado a morrer ás mãos dos democraticos do sr. Antonio Maria da Silva.

Creio que apenas o sr. Granjo se illudiu a este respeito, pois transigiu com a rua que apenas lhe creou obstaculos por ordem dos democraticos que o não apoiavam no parlamento.

O ministerio cahiu da forma mais desgraçada; de transigencia em transigencia, o governo do sr. Granjo foi se afundando e desprestigiando, tendo recebido o golpe de morte na celebre sessão da Camara Municipal, onde o proprio presidente do ministerio foi apupado e prohibido de fallar por uma hora de bandidos capitaneada pelo antigo «chauffeur» do sr. Pimentel Pinto.

Como o governo Ramos Preto, o sr. Granjo falliu miseravelmente perante a *amnistia* e acobordou-se em face de meia duzia de bandidos que não teve a coragem nem a energia de metter na ordem.

Para nós, monarchicos, é-nos indifferente quem seja o successor do sr. Granjo; os republicanos são todos eguaes; não tem distincção alguma; a sua mentalidade é analogá; a sua moral identica; calcados ou descalcados; mais ou menos limpos, nada mais ha a esperar d'elles do que a continuação dos espectaculos degradantes que estão dando ao paiz que os observa com justificado desprezo.

Os monarchicos apenas tem que tirar ensinamentos dos factos que se estão desenvolvendo no complicado taboleiro politico portuguez, afim de se precaverem.

Durante os primeiros oito annos de regimen republicano, os homens que tem trabalhado pela *Restauração Monarchica*, fizeram a sementeira da ideia monarchica, não deixando morrer a tra-

dição da *Monarchia*.

Os resultados, eil-os patentes no admiravel espirito e Fé monarchica que anima as gerações novas e que não teria sido possivel sem os sacrificios de tantos, alguns dos quaes morreram pelo triumpho da *Causa Nacional da Monarchia*.

Durante oito annos se luctou com brava persistencia na obra de galvanisação das energias adormecidas do nosso paiz; todos os esforços titanicos tem sido empregados em acordar a massa popular, narcotizada pela habil e perniciosá propaganda republicana.

Casares e Vinhaes; Chaves e Mafra; Porto e Monsanto, são meros miliares da marcha da *CAUSA DA SALVAÇÃO NACIONAL* em que se transformou, pelos crimes dos republicanos, a *Causa Nacional da Monarchia*.

Padrões de gloria de que todos os monarchicos se devem orgulhar; porque representam a marcha ascensional, audaciosa e firme, de uma *Causa de justiça* que cada vez se radica mais na alma popular. Brados vibrantes que hão de ecoar em todos os recantos de Portugal, porque foram soltados por um punhado de homens que tem tentado libertar o paiz das garras dos bandidos que otyrannizam e exploram sem pudor nem vergonha.

Triste condição do homem que não acredita na Verdade senão quando ella foi sagrada pelo sangue dos innocentes!

Desgraçada é a humanidade que tantos annos leva a comprehender as palavras dos sinceros, e tão facilmente se deixa arrastar pelos palavões sonoros, mas ócos, dos prégadores de comicio!

Tem sido aspero e longo o Calvario da *Causa Nacional da Monarchia*; mas, mercê de Deus, está feito o peor!

Em 13 de fevereiro de 919, restaurada a republica no Porto, os republicanos puderam dizer o seu: «—emfim, sós!...»

Sós tem desde então administrado o paiz sem sombra de opposição; o descalabro financeiro, resultante apenas da sua incompetencia administrativa, da sua inconsciencia das responsabilidades futuras, define-se syntheticamente no preço da libra: 39\$000!!!... com tendencia para subir cada vez mais!

O descredito no estrangeiro não pode ser maior; para o sentir em toda a sua nudez, basta quere-se comprehender o discurso de Lord Curson tão cheio de conlitionaes, que nos faz arripiar!

A *Causa Nacional da Monarchia* tem mantido o mais activo silencio, não tendo contribuido para esse descredito com uma palavra ou um gesto sequer.

Tem deixado que os republicanos se definam bem pelos seus actos para evitar intrigas e confusões.

O paiz está arruinado financeiramente e moralmente; todo o paiz está hoje dando razão aos homens que o quizeram reunir e se encontram extidos ou presos; o paiz adquiriu consciencia á custa dos soffrimentos que lhe tem sido infligidos pelos algos das liberdades publicas que trouxeram a Fome e a mais negra miseria.

Portugal está expiando cruelmente a sua indifferença em não ter auxiliado effizientemente os homens que o quizeram libertar no *momento oportuno*.

O côro de imprecacões, os gritos de desespero de todas as classes sociais atrahendo-se desvairadamente umas contra as outras, é ao mesmo tempo o hymno de gloria teuido, pelos formigas, aos que se sacrificaram pela *Restauração da Patria* por intermedio das Instituições monarchicas.

E, nem uma palavra de queixa se ouviu ainda, quer no exilio quer nas prisões!

Todos esses soffrimentos se offerecem no altar da Patria, com a consciencia tranquilla de quem cumpre um dever; com a orgulhosa e serena tranquillidade dos que não temem a dôr porque sabem que ella tonifica a alma tornando-a melhor.

O trabalho dos monarchicos, n'este momento de

adeantada decomposição republicana, é *uniram se* cada vez mais estreatamente em torno do seu Rei D. Manuel II. Basti-nos essa união para a victoria ser nossa.

O silencio que a *Causa Nacional da Monarchia* tem mantido, é o silencio d'uma intelligente inconsciente força; ninguem suponha o contrario; a republica assemelha-se a um paralitico cuja vida se vae extinguindo da periferia para o centro; o co-

ração pulsa ainda, é certo; mas irregularmente; não ha já vida possivel; o medico apenas lhe vae sentindo as pulsações cada vez mais enfraquecidas.

Esperemos, pois, com calma, a organização do novo governo; a solução d'esta nova crise será mais uma demonstração infosismavel da decomposição da republica, decomposição que nada ha capaz de obstar.

CYRANO.

## ACONTECIMENTOS GRAVES EM GUIMARÃES

### QUEM NOS OUVIU?

Aconteceu o que tinhamos previsto e que devia ter sido evitado a tempo, pompando-se á cidade de Guimarães e aos seus habitantes o tristissimo espectáculo que se presenciou na sexta-feira e sabbado passado.

No penultimo artigo que escrevemos sobre a carestia da vida, pedimos aos governantes e governados—**prudencia, moderação**. Que salvamos para assim fallar? O que todos sabiam. Que se planeavam assaltos, e o povo se preparava para escrever uma pagina negra na historia de Guimarães.

Todos o sabiam, menos quem o devia ter evitado, para honra do lugar que occupava e tranquillidade da cidade. O povo não fez mais, porque não quiz... Isto é que é a verdade, nua e crua!

A cidade e as aldeias estiveram entregues á população!

Neste momento, a **prudencia** que aconselhamos aos outros, é a que nos obriga a calar a revolta que sentimos, e a recuar no que detiamos escrever...

Narramos rapidamente o que se passou.

Na sexta-feira passada, como estava annunciado, devia realisar-se um comicio das forças operarias de Guimarães. Parece que o comicio foi prohibido, e assim, n'um dado momento, a população divide-se, e assaltam, de preferencia o estabelecimento do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães. Num abrir e fechar d'olhos, ficaram apenas as estantes!...

Rua abaixo todos sobraçavam, com a maior tranquillidade, saccos de arroz, de assucar, de café, queijos, barris de vinho fino, garrafas de dito, vassouras, sabão, massas, fardos de fazendas, que n'aquelle estabelecimento estavam a guardar, emfim, até as balanças lhe roubaram!...

Que triste e doloroso espectáculo, que horas incertas Guimarães então passou! Todos fecharam as suas portas, esperando que os acontecimentos se alastrassem...

O povo amotinado espalha-se,

e a pouca força publica que apparece, apenas chega para pollejar o largo do Toural, obstando a repetição dos acontecimentos.

A cidade, entregue ás suas proprias forças, passa horas de incerteza e sobresalto...

Esboçam-se assaltos, e o povo entra em outros estabelecimentos, roubando tudo... Uma multidão enorme, se dirige a S. Miguel, suburbios d'esta cidade, ao estabelecimento do Rev.º Romalho. Foi uma razia completa...

Até nos dizem que subiram á casa, levando roupas, utensilios de cozinha, viveras que estavam para gasto de casa, tudo que puderam!... Os sinos tocaram a rebite, mas... quem faria frente á multidão amotinada?

Durante a noite dirigiram-se a varios celeiros e saquearam tudo! Não numeramos nomes, porque a todo o momento nos chegam noticias de violencias praticadas no conlho de Guimarães.

No sabbado, a cidade amanhecera como que coberta de lucto e dôr.

Os estabelecimentos e casas particulares conservavam-se hermeticamente fechados. Era dia de feira, e a cidade apresentava um aspecto melancolico e triste. Lavradores conduziam carros de hortaliças para o mercado. O povo invade-o e rouba tudo que encontra!

Mais tarde, a força publica, já então mais numerosa, invade o mercado e garante a ordem. Era tarde! Quasi nada alli appareceu!

Foi então, tardiamente, entregue a cidade ao commando militar, tendo chegado cavallaria e reforços militares. Succedem-se um pouco, e os estabelecimentos, protegidos pela força, foram abrindo, a modo, encerrando-se ás primeiras horas da tarde.

Durante todo o dia grupos de populares se dirigiram ás nossas aldeias, saqueando tudo, que pacatamente conduziam para suas casas.

Aqui na cidade, observava-se um mal estar geral, ouvindo-se acer-

dos e justissimos commentarios, contra quem devia ter obstado a que a cidade assistisse a tão tristes acontecimentos, quando mais não fosse, com grande quantidade de força que manteria a ordem.

A prudencia de muitos se deve não termos a registrar algumas mortes.

No sabbado, o nosso presado amigo e illustre fidalgo o sr. D. José Ferrão, que tambem viu a sua casa invadida pela população, pôz na feira cinco carros de milho, que, protegido pela força, foi vendido a quatro mil reis. O povo, durante o dia, em attitud hostil, invadiu grande numero de casas de proprietarios, obrigando-os a vender o milho a 45000 reis o alqueire. A venda era protegida pela força publica.

As padarias, Bancos, recebedoria etc., estiveram guardadas militarmente.

Ainda hoje se vê a cidade largamente patrulhada, tendo voltado tudo a normalidade.

Os prejuizos em casa do sr. M. galhões e do revim.º Rinalho sobem a mais d'uma dezena de contos de reis.

Eis resumidamente uns rapidos apontamentos do que se passou.

Rest-nos dizer que é preciso que agora todos tenham juizo.

Em Guimarães, justo é dizer-se, todos tem contribuido para a atmosfera peizada que tão fracos acontecimentos preparou.

Que todos tenham juizo, e que um dia saibam tirar responsabilidades, ao unico culpado de tudo que aconteceu.

No sabbado de tarde, chegou a esta cidade o sr. governador civil do districto, que ainda encontrou Guimarães no estado lastimoso que acima se descreve.

No meio d'uma multidão, que reclamava, dirigiu-se á administração do concelho, d'onde falou ao povo.

Pediu ordem, o regresso aos trabalhos, e prometteu providenciar, parecendo que se pensa em tabelar os generos em Guimarães.

Terminamos com umas perguntas apenas:— Em virtude do que se passou, quem nos garante a segurança de nossos haveres?

A quem pedir responsabilidades, no caso de vermos n'um momento roubar o que conseguimos com o esforço quotidiano?

De que serviu a Guimarães possuir corpos de segurança publica, se os seus habitantes se viram seriamente ameaçados?

## Necrologia

### Visconde do Paço de Nespereira, Gaspar

Após prolongados soffrimentos, succubiu na sexta-feira passada, no palacete do Proposio, o ex.º sr. Visconde do Paço de Nespereira, Gaspar Lobo de Souza Machado e Coutos, Fidalgo da Casa Real, Senhor e representante da Casa do Santão em Folgueiras.

Contava 78 annos de idade, sendo geralmente estimado n'esta cidade, donde foi um politico de cotação.

Era o extincto sogro da ex.ª sr.ª Viscondessa do Paço de Nespereira, e Avô dos srs. Visconde do Paço de Nespereira, dr. Sebastião Pereira da Silva Cardozo de Menezes, D. Maria José Lobo de Souza Machado e Coutos Ferrão de Tavora e Tavora, D. Maria da Conceição

Lobo Machado de Mello e Sampaio d'Abreu Coutinho, Paulo e Rodrigo Lobo Machado de Mello e Sampaio e Conhado do sr. Visconde de Pindella e Condessa de Arnezo.

Os funeraes realisaram-se hoje, na parochial de S. Paio. Vimos alli, grande numero de cavalheiros de toda a representação social, Irmandades, asylos da cidade, Ceeche e grande numero de caseiros do extincto, que com tochas acesas ludaiaram o feretro na sua condução ao cemiterio d'Athouguia.

Os seus restos mortaes, encerrados n'uma riquissima urna de mogno, estavam cercados d'algumas formozas coroas.

Formaram-se diversos turnos, organados por cavalheiros de representação social.

A toda a familia enlutada, e nomeadamente a seus ex.ªª netos e neta a expressão do nosso profundo pesar.

## Pianos

A partir do dia 4 de dezembro proximo, serão multados todos os individuos possuidores de pianos,—negociantes ou particulares—que até essa data não entregarem na repartição de Finanças a declaração exigida pelo artigo 8.º do decreto n.º 7002

## DOENTE

Tem estado enferma a ex.ª sr.ª D. Emilia Saraiva Brandão, veneranda mãe dos nossos amigos os srs. P.º Francisco e Manoel Brandão Saraiva.

A estimada sanhora desejamos rapido restabelecimento.

## Lucto

Está de lucto, pelo fallacimento de sua estimada sogra, o nosso presado amigo e conceituado negociante e activo agente do Banco Popular Portuguez, n'esta cidade, o sr. José Joaquim Vieira de Castro. O nosso cartão de condolencias.

## ANUNCIO

### ARREMATACÃO

(1.ª Publicação)

No dia 5 do proximo mez de dezembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito na rua do Gravador Molariinho, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica e entregue a quem mais oferecer acima do valor porque é posto segunda vez em praça, o predio abaixo designado, isto em virtude da deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orfanologico a que se procede por obito de Jeronimo de Castro, morador que foi, n'esta cidade, e no qual é inventariante

a viuva que do mesmo ficou, D. Cerilia de Queiroz Neves de Castro, d'esta referida cidade, a saber:

Uma morada de casas de tres andares situada na rua da Republica, antiga da Rainha, com os numeros de policia 124, 126 128 e 130, freguezia da Oliveira, d'esta cidade, com seu rocio ou quintal nas traziras e ao fundo d'este para o Largo do Retiro, da mesma freguezia, uma morada de casas mais pequenas, com os numeros de policia 25, 27 e 29.

Está descrita na Conservatoria sob o numero 51 a fls. 180 v. do Livro B-1.

Este pradio é em parte foreiro no Visconde do Paço de Nespereira, João, hoje nos seus herdeiros, com o foro anual de 20\$00 com laudemio da 40.ª

E' posto em praça, livre de foro e laudemio pela quantia de 7:500\$00 escudos.

Declara-se que toda a contribuição de registo fica a cargo do arrematante.

Pelo presente são citados quesequer credores incerto para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos, querendo.

Guimarães, 13 de Novembro de 1920.

Verifiquei  
O Juiz de Direito

Amadeu G. Guimarães

O escrivão-ajudante

Antonio Pereira.

## CLINICA DENTARIA

— DE —

### A. Santos Pereira

da Faculdade de Medicina de Lisboa e Universidade de Coimbra

Ex-assistente da clinica dentaria operatoria (Cirurgica Prothetica) do conceituado Especialista de Lisboa

### DR. A. GUERREIRO

da Escola Dentaria de Paris

Official do exercito, chegado recentemente de Africa Oriental, Moçambique e Lourenço Marques, onde exerceu clinica militar hospitalar, de camp nha e civil.

**ESPECIALIDADE**—Doenças e hygiene da boca e dos dentes, Cirurgia e Prothese.

**EXTRAÇÕES**—por anestesia regional e geral, e todo o tratamento sem dor (Anestesia Especial).

**HYGIENE ASEPSIA E ANTISEPSIA**

Consultas e operações—9

das 12—13 ás 19 horas.

CLINICA EXTERNA, chamadas a toda a hora.

## HOTEL DO TOURAL

### VENDE-SE

Uma casa de habitação e uma outra onde existe a alqueria Portas, em Vizella na rua Dr. Abilio Torres.

Para tratar com o pro-

rietario Claudino Pinto Teixeira da Costa, de Serzedelo, Guimarães.

## VENDE-SE

UMA CASA de dois andares e aguas furtadas, de boa apparencia, com os n.ºs 135—137, na rua de D. João I.º.

Para ver e tratar com o ex.º sr. Antonio Pereira da Silva, negociante á Praça de D. Afonso Henriques.

## BANCO POPULAR PORTUGUEZ

CAPITAL 3.000.000:00

AGENCIAS EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAIZ

Agente em Guimarães: José Joaquim Vieira de Castro

(ANTIGA CASA SEQUEIRA—RUA DE S. DAMASO)

Desconta letras sobre todas as agencias. Aceita dinheiro a prazo e a ordem. Compra libras, cheques, coupons etc.

Quem pretender collocar bem e SEGURO o seu dinheiro pode dirigir-se a esta casa, pois tem sempre papel para render bom juro.

R. M. S. P.

## MALA REAL INGLEZA



### PAQUETES CORREIOS A SAHUR DE LEIXOES

**AVON**—Em 22 de Novembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380\$00

**DARRO**—Em 18 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe. Esc. 375\$00

**DESEADO**—Em 26 de Dezembro Para o Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 375\$00

(Impostos comprehendidos)

Estes paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais o paquete

**ARLANZA**—Em 6 de Dezembro Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 380\$00

(Impostos comprehendidos)

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

### Tait & C.ª

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

seus correspondentes nas provincias.

seu correpondente em Guimarães

Luiz José Gonçalves Santos